Atenção à queda de azulejos de revestimento nas paredes dos corredores do Edifício do Lago da Taipa

Lo Chung Yee

5/1/2021

O projecto do Edifício do Lago da Taipa é composto por seis edifícios habitacionais de 46 a 48 pisos, num total de 2703 apartamentos de habitação económica. A entrada do primeiro grupo de moradores neste projecto ocorreu em Dezembro de 2012, fazendo uns históricos oito anos. Os edifícios têm vindo a apresentar frequentemente problemas como os da queda de azulejos de revestimento nos corredores, uma situação que os moradores dizem acontecer quase todos os anos, tendo a mais grave sido registada em Janeiro de 2016. Nela os azulejos de revestimento caíram de grande dimensão e surgiram fissuras em algumas paredes dos corredores de pisos do Bloco V e VI. Felizmente, os problemas foram então devidamente reparados.

Recentemente, os e moradores do Bloco V do Edifício do Lago voltaram a falar da queda de muitos azulejos de revestimento nos corredores dos pisos desse edifício por a diminuição da temperatura provocar uma contracção térmica (planta com os locais onde eles caíram e respectivas fotografias em anexo). Porém, uma vez expirado o prazo de garantia de manutenção do edifício, os moradores são obrigados a recorrer ao Fundo de Reparação Predial para suportar as despesas de reparação, tendo gasto no ano passado mais de 240 mil patacas a contratar empresas que fizessem as obras necessárias para resolverem a situação. O problema voltou a surgir este ano, estando o valor das despesas com a reparação ainda por apurar.

Os moradores desejam um espaço de tranquilidade para a vida deles. Nesse sentido, não desejam estar preocupados com problemas relativos à queda de azulejos de revestimento geradores de acidentes, nem a continuar a incorrer em mais despesas inerentes a obras de reparação. Por isso, esperam que as autoridades competentes resolvam rapidamente esta situação incomum, nomeadamente apoiando e estimulando a administração do condomínio a efectuar inspecções periódicas e a ter um contacto mais próximo com as associações de modo a conhecer as condições de vida dos moradores de modo a elevar a qualidade de vida e contribuir para transformar Macau numa cidade propícia para habitar. A longo prazo, o governo deve procurar reforçar as inspecções à qualidade da habitação pública e às residências para idosos, prevenindo novas ocorrências.